

**VI Colóquio Internacional**

**“Educação e Contemporaneidade”**



**São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012**

## **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO MEIO POPULAR**

**Amara Rodrigues de Lima<sup>i</sup>**

**Abda Alves Vieira de Souza<sup>ii</sup>**

**Eixo temático: Estudos da Linguagem**

### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar práticas diferenciadas de ensino voltadas à compreensão do sistema de escrita alfabética (SEA) e suas relações com as aprendizagens dos alunos da Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido em duas escolas, sendo uma da rede municipal e uma da rede privada. Buscamos analisar as atividades desenvolvidas pelas docentes com a finalidade de letrar as crianças e ensinar acerca do sistema de escrita alfabética. Os resultados indicaram que uma prática de ensino da língua na perspectiva do alfabetizar letrando, em que as crianças têm a oportunidade de pensar sobre as características do sistema de escrita, pode favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita alfabética.

**Palavras chave:** Educação Infantil- Letramento - Psicogênese da Língua Escrita.

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze differentiated teaching practices geared aimed at understanding the alphabetic writing system (SEA) and its relationship to student learning from kindergarten. The study was conducted in two schools, one municipal and one private network. We analyze the activities developed by teachers in order to letrar and teach children about the alphabetic writing system. The results indicated that a practice of language teaching in view of literacy letrando, where children have the opportunity to think about the characteristics of the writing system may favor the development of knowledge on the learning of alphabetic writing.

**Keywords:** Kindergarten - Literacy - Psychogenesis Language Writing.

## **Introdução**

Embora o processo de democratização do ensino e conseqüentemente do aumento da taxa de escolarização tenha aumentado nos últimos anos, alfabetizar os alunos continua sendo um grande desafio para as nossas escolas. Dados sobre o analfabetismo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2003) mostram a existência de analfabetos nas faixas etárias que correspondem aos níveis de educação fundamental, o que nos permite perceber a fragilidade do nosso sistema educacional que não consegue garantir que todas as crianças sejam efetivamente alfabetizadas (SOARES, 2007).

Na sociedade atual, a cultura letrada faz parte do cotidiano das crianças desde que nascem, o que contribui para a construção de conhecimentos acerca desse objeto de conhecimento desde cedo. As experiências com a leitura e a escrita, no entanto, variam de acordo com as oportunidades que as crianças têm, em seu cotidiano, de vivenciar tais práticas em diferentes espaços, como a própria casa, a igreja, os clubes recreativos, etc. Pesquisas realizadas por Rego, 1988; Carraher (1984 apud REGO, 1988), Carraher & Rego (1984 apud REGO, 1988) demonstraram, por exemplo, que crianças cujas famílias vivenciam muitas experiências com a leitura e a escrita, vendo familiares escrevendo, lendo e ouvindo histórias, chegam à escola com uma compreensão maior dos usos e funções sociais da língua escrita, quando comparado às crianças oriundas de famílias com poucas vivências de práticas de leitura e escrita.

Nesse sentido, acreditamos que o espaço da Educação Infantil pode contribuir para ampliar as habilidades de uso da linguagem escrita principalmente para aquelas crianças que apresentam experiências de letramento mais limitadas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) aponta que a aprendizagem da língua oral e escrita é um dos fatores relevantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

No entanto, o que ainda se observa hoje em muitas salas de Educação Infantil é a permanência de práticas de leitura e escrita com objetivos memorísticos e sem uso social real, ou seja, a leitura e a escrita vistas como uma atividade mecânica de memorização de um código de conversão de unidades sonoras em unidades gráficas e vice-versa, com realização

de muitas atividades de cópias, memorizações de padrões silábicos e leitura de textos cartilhados, a fim de preparar para a alfabetização.

Brandão & Leal (2010), afirmam que diferentes concepções sobre a apropriação da leitura e da escrita têm se articulado no trabalho desenvolvido em salas de Educação Infantil. Segundo essas autoras, existem três possibilidades de caminhos que envolvem diferentes perspectivas teórico-metodológicas e que vem marcando as práticas desenvolvidas nessa etapa da escolarização.

O primeiro caminho direciona a prática de leitura e escrita na Educação Infantil para o que as autoras denominaram de “obrigação da alfabetização”, na qual é imposto às crianças, desde muito cedo, uma rotina exaustiva de cópia de letras, sílabas e palavras, a fim de que as mesmas possam memorizar as relações grafo-fônicas e concluam o último ano da Educação Infantil, lendo e escrevendo algumas palavras e frases.

Pesquisa realizada em três escolas públicas municipais de Várzea Grande (MT), Valadares (2009) buscou desenvolver uma análise e sistematização das práticas de leitura e escrita desenvolvidas no cotidiano de três turmas do último ano da Educação Infantil. Durante três meses (março, abril e maio) foram realizadas 40 horas de observação em cada instituição a fim de aprofundar os conhecimentos a respeito do trabalho docente com crianças de cinco anos de idade, enfatizando principalmente as principais práticas pedagógicas adotadas pelas professoras para desenvolver o trabalho com a leitura e escrita no dia-a-dia da Educação Infantil. Além das observações, ainda foram realizadas entrevistas com as docentes e análise documental.

A autora percebeu que apesar das professoras buscarem desenvolver no cotidiano da sala de aula atividades que fizessem parte do universo infantil, tais como a leitura de músicas, histórias e a realização de jogos de faz de conta e brincadeiras, nas atividades de apropriação da escrita especificamente, foi possível observar o uso de textos para, a partir deles, as crianças realizarem atividades de recorte e identificação de vogais, por exemplo.

O segundo caminho apontado por Brandão & Leal (2010) surgiu como reação às práticas que priorizavam o ensino transmissivo de letras, fonemas e/ou sílabas soltas. Nele, a ênfase do trabalho na Educação Infantil passou a ser em outros tipos de linguagem. As múltiplas linguagens eram privilegiadas em detrimento da linguagem escrita. Nesse caminho, a ênfase do ensino de língua portuguesa se deu na leitura e produção oral de textos e na imersão do aluno em um ambiente letrado. Segundo as autoras, partia-se do pressuposto de que a simples convivência com textos diferenciados, em situações diversas de leitura e escrita, garantiria o desenvolvimento dos alunos no que se refere à apropriação da escrita alfabética

Como vimos anteriormente, pesquisas apontam para uma relação entre o desenvolvimento dos alunos e suas inserções em experiências letradas. Mas a simples convivência dos alunos com situações onde a escrita se faz presente não garante que avancem em suas hipóteses sobre a escrita alfabética, como apontado por Morais & Albuquerque (2004).

Inspirado inicialmente nas ideias de Ferreiro e Teberosky sobre o processo de alfabetização, um terceiro caminho é proposto como “um caminho alternativo”. Brandão & Leal (2010) afirmam que esse terceiro caminho nega os outros acima citados. Não se pretende, por um lado, que a Educação Infantil seja palco para o desenvolvimento de exercícios exaustivos e desinteressantes de cópia e leitura de letras, sílabas e palavras obrigando a criança a concluir esse nível de ensino alfabetizada; por outro lado, não é possível negar à criança a possibilidade de interagir com textos, palavras e letras em diferentes situações. Neste terceiro caminho aponta-se a possibilidade de ensinar a linguagem escrita na Educação Infantil de forma sistemática, incluindo as atividades relativas à apropriação do SEA e as atividades no eixo do letramento, além de outras atividades relacionadas às vivências da cultura da infância.

Assim o trabalho pedagógico nas instituições de educação infantil deve ser organizado de forma a considerar a perspectiva da criança que aprende, possibilitando que desde pequena ela seja estimulada a interagir com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto e, ao mesmo tempo, vivencie atividades de reflexão sobre as palavras e as unidades que as constituem, de modo a elaborarem diferentes hipóteses sobre a escrita. (BRANDÃO e LEAL, 2010; p.6).

Acreditamos que, a partir desse “caminho alternativo”, seja possível garantir nas salas de aula da Educação Infantil um trabalho voltado para os diferentes eixos da língua, inclusive o de Análise Linguística que, nesse nível de ensino, corresponderia ao processo de apropriação da escrita alfabética. Como abordado por Brandão & Leal (2010), juntamente com as atividades de leitura e produção de textos e de exploração da oralidade das crianças, as atividades de reflexão sobre a língua também deveriam fazer parte do cotidiano das salas de Educação Infantil, por meio da realização de brincadeiras com as palavras presentes, por exemplo, em textos como parlendas, trava-língua, poemas, cantigas de roda, entre outros. Com a leitura desses textos, as crianças podem brincar com a sonoridade das palavras e realizar diferentes atividades de reflexão como: composição e decomposição de palavras em sílabas e letras, comparação de palavras quanto à presença de sílabas e letras iguais, etc. e atividades de análise fonológica.

Nesse contexto, o presente estudo buscou analisar práticas diferenciadas de ensino voltadas para a compreensão do sistema de escrita alfabética (SEA) e suas relações com as aprendizagens dos alunos em turmas de Educação Infantil que poderiam ser situadas no 1º e 3º caminhos apontados por Brandão & Leal (2010).

## **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida durante um ano letivo no interior de duas salas de aula do grupo V da Educação Infantil de duas escolas, sendo uma da rede municipal de ensino da cidade de Recife (Turma 1) e outra da rede privada de ensino de Olinda (Turma 2). A escolha das duas turmas de Educação Infantil esteve relacionada às práticas pedagógicas desenvolvidas no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa: a turma 1 realizava um trabalho na perspectiva do alfabetizar letrando, em que buscava conciliar as atividades de leitura e produção de texto com aquelas voltadas para a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita; enquanto que na turma 2 havia uma ênfase no ensino transmissivo e sistemático das letras do alfabeto e das famílias silábicas, por meio de atividades de cópia, repetição e memorização. Apesar das duas turmas investigadas pertencerem a redes de ensino distintas (pública e privada), os alunos atendidos em ambas as escolas eram oriundos de bairros populares onde elas estavam localizadas e eram, em sua maioria, filhos de motorista, auxiliar de serviços gerais, empregadas domésticas, funcionários públicos, profissionais autônomos (vendedores ambulantes, lavadores de carro, cabeleireira, pequenos comércios, etc.).

Como procedimentos metodológicos, realizamos observações de aulas semanais nas salas das docentes investigadas, no período de março a dezembro de 2009, com o objetivo de melhor compreendermos as práticas desenvolvidas pelas professoras; aplicamos uma atividade de escrita de palavras em três momentos do ano letivo, para avaliação do nível de escrita dos alunos e realizamos entrevistas, ao longo das observações, com as professoras com o intuito de favorecer a compreensão de suas práticas de ensino da leitura e da escrita.

## **Alguns resultados**

Descreveremos, inicialmente, a prática desenvolvida pelas professoras participantes da pesquisa durante o período das nossas observações. Nessa análise, enfocaremos a metodologia adotada pelas mestras no desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino da leitura e escrita que faziam parte do cotidiano de suas salas de aula durante o ano letivo. Assim buscamos analisar as atividades desenvolvidas pelas professoras voltadas para o

letramento e ensino do sistema de escrita. Posteriormente, apresentaremos o perfil de entrada e de saída dos alunos em relação à compreensão do SEA das duas professoras.

- **Práticas de ensino da leitura e da escrita desenvolvidas pela professora da rede pública de ensino**

Com o objetivo de melhor compreendermos a prática desenvolvida pela professora e sua relação com a aprendizagem das crianças no que diz respeito à apropriação do sistema de escrita alfabética, nós observamos e protocolamos um total de 23 aulas, distribuídas entre os meses de agosto a dezembro de 2008 e de março a dezembro de 2009. É importante destacar que a mesma professora trabalhou com os alunos da turma investigada nos dois anos da pesquisa, o que significa que ela acompanhou os alunos do Grupo IV para o Grupo V. A partir da análise das observações, percebemos que a mestra possuía uma rotina estruturada, que contemplava diferentes atividades: leitura de textos diversos, atividades de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, jogos e brincadeiras, desenhos, dentre outras.

Nessa escola diariamente realizava-se um momento de acolhimento denominado “a hora do BOM DIA”, nesse momento todos os alunos da escola eram encaminhados para uma área onde eram desenvolvidas as atividades com o calendário, leitura de história e escuta de histórias através de CD.

Na sala de aula, por sua vez, a professora cotidianamente juntamente com uma criança escolhida, marcava o calendário contando coletivamente os dias da semana com os demais alunos da classe; após essa atividade era escolhido um aluno e uma aluna para registrarem no os resultados quantitativos no quadro. Em seguida, a professora realizava um trabalho envolvendo a leitura de um texto que fazia parte do universo infantil – poemas, literatura infantil, músicas – e realizava diferentes atividades de exploração do mesmo. Os textos eram apresentados a partir de diferentes suportes e sempre de forma coletiva.

A professora, então, solicitava que as crianças escutassem a leitura do texto realizada por ela, e, em seguida, as convidava para lerem o texto com ela. Após esse momento, algumas crianças eram convidadas a realizar a pseudoleitura do texto. Quando o texto possuía rimas, ela as explorava, chamando a atenção das crianças para a semelhança da escrita dessas palavras. Também em alguns momentos de leitura de livros de literatura infantil, os alunos dramatizavam a história que era lida pela professora. Enfim, sistematicamente as crianças tinham oportunidade de refletir sobre as características do SEA de forma prazerosa e lúdica.

Durante as nossas observações na sala de aula da docente, constatamos que a atividade de leitura deleite foi realizada na maioria dos dias observados, ou no momento do “Bom dia” coletivo da escola em 2008 (1ª, 3ª, 4ª observações) e durante o ano de 2009 ( 2ª, 3ª, 7ª, 9ª,12ª, 15ª observações) ou na sala de aula (2ª e 5ª observações em 2008) e ( 1ª 6ª, 14ª, 16ª, 17ª observações em 2009). Em relação ao desenvolvimento de atividades que ajudavam na apropriação do SEA foi possível perceber que essas foram bastante diversificadas, entre as quais podemos citar contagem de letras e de sílabas em palavras, identificação de sílaba inicial e final, identificação oral de palavras que rimam com e sem correspondência escrita, etc.

Durante o ano letivo de 2008, quando as crianças frequentavam a sala de grupo IV, percebemos uma maior ênfase no trabalho com consciência fonológica através do desenvolvimento de atividades em nível oral. Nesses momentos a professora ora realizava atividades de reflexão no nível da letra, ora no nível da sílaba e, algumas vezes, no nível da palavra. Observamos que, normalmente essas atividades de reflexão eram realizadas a partir da leitura de textos, músicas, parlendas, jogos entre outros.

Assim, ao analisarmos a prática da professora verificamos que a professora desenvolveu atividades bastante diversificadas ao trabalhar com o sistema notacional. Podemos assim afirmar que a ela acreditava que desde a Educação Infantil era possível desenvolver nas crianças conhecimentos acerca do sistema de escrita alfabética, como apontado por Brandão &Leal (2010).

- **Práticas de ensino da leitura e da escrita desenvolvidas pela professora da rede particular de ensino**

A professora da escola 2 organizava suas práticas de ensino nas diferentes áreas de conhecimento tais como: linguagem, matemática, ciências etc, a partir do livro didático adotado que contemplava todas as áreas de ensino. O livro propunha um trabalho de alfabetização baseado em uma perspectiva silábica em que se ensinam as letras do alfabeto e suas famílias silábicas ao longo do ano.

Nessa escola os alunos eram recebidos na sala pela professora que recolhia a tarefa do dia anterior e organizava a agenda do dia anotando a atividade que seria levada para casa pelas crianças. Durante o ano letivo de 2009, quando as crianças cursavam o Grupo V, a anotação da agenda era realizada pelas mesmas a partir da anotação que a professora fazia no

quadro. Após essa atividade, a professora cantava e orava usando músicas do universo infantil.

No que se refere ao trabalho com Língua Portuguesa, ao longo do ano de 2008, a professora introduzia a consoante que seria estudada no dia, por meio de um cartaz com algumas gravuras cujos nomes começavam com a letra estudada. As crianças eram incentivadas a repetir o nome da gravura e sua letra inicial e após essa atividade, eram convidadas a identificar a letra no quadro repetindo o seu nome e fazendo o traçado da letra. Depois dessas atividades, as crianças recebiam um exercício que solicitava que circulassem, cobrissem e escrevessem a letra trabalhada.

Durante o ano letivo de 2009 a ênfase do trabalho em Língua Portuguesa foi na memorização das famílias silábicas. Assim, a cada semana, era apresentada uma palavra chave em letra cursiva e de imprensa minúscula. Normalmente a professora colocava a palavra chave no quadro e explorava a família silábica referente à sua sílaba inicial. As demais atividades desenvolvidas a partir desta eram: cópia da letra, identificação da palavra chave explorada, cópia da família silábica, identificação de gravuras cujos nomes começassem com a letra trabalhada, junção de consoante com a vogal para formar a sílaba, identificação da sílaba inicial do nome do desenho com correspondência escrita, junção de sílabas para formar palavras, cópia e leitura de palavras.

Podemos perceber que a professora desenvolveu, em seu cotidiano, um trabalho sistemático de apropriação do sistema de escrita alfabética, no entanto, constatamos que a maioria delas priorizava a memorização de letras, sílabas ou palavras em detrimento da reflexão sobre os princípios do SEA.

E os alunos, o que aprenderam ao longo do ano no que se refere à apropriação da escrita alfabética? É o que veremos a seguir.

- **Perfil de saída dos alunos grupo IV**

No final do 1º ano letivo participaram da avaliação vinte e dois (22) alunos da professora da rede pública e treze (13) alunos da professora da rede privada. Dos alunos da primeira professora, oito (08) crianças estavam no nível pré-silábico, onze (11) já conseguiam apresentar escritas silábicas fazendo relação entre escrita e pauta sonora, e duas (02) crianças concluíram o ano no nível alfabético. Quanto ao desempenho dos alunos da rede privada, apenas três (03) crianças demonstraram ter superado essa fase. Em relação ao nível de escrita, todos os alunos da professora 1 apresentaram uma escrita pré-silábica.



- **Perfil de saída dos alunos grupo V**

No final do 2º ano letivo da coleta de dados da pesquisa, participaram da avaliação 21 alunos da turma da escola pública e 13 alunos da turma da escola particular.

Na primeira turma, 33% (07) das crianças terminaram o ano apresentando uma hipótese alfabética de escrita, demonstrando compreender que a escrita nota a pauta sonora. Ao escreverem as palavras relacionadas às figuras da atividade, eles buscavam fazer uma correspondência entre grafemas e fonemas. Na turma da rede privada, apenas 1 criança (7,6%), na sondagem do final do ano, foi categorizada neste nível mais avançado.

Em relação à hipótese silábico-alfabética, ao final do ano apenas uma criança de cada turma apresentava escrita correspondente a esse nível. Os dados apontam que todos os alunos da turma da rede pública terminaram o ano compreendendo o que a escrita nota no papel é a pauta sonora das palavras, e algumas crianças já percebiam algumas correspondências entre grafemas e fonemas. Já dos alunos da outra turma, 46% concluíram o ano sem entender que a escrita representa a pauta sonora da palavra, enquanto 23% (03) iniciaram um processo de fonetização da escrita e 23% (03) compreenderam que a escrita nota a pauta sonora da palavra.

### **Palavras finais**

Repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, principalmente as práticas voltadas para o processo de compreensão do sistema de escrita alfabética, é uma necessidade atual. Acreditamos que uma prática pedagógica que proporcione o desenvolvimento de atividades significativas pode contribuir para que as crianças desenvolvam conhecimentos sobre o sistema de escrita desde a Educação Infantil.

Desse modo, defendemos que a Educação Infantil não é um espaço para uma prática pedagógica voltada para conteúdos segmentados e fragmentados, com alunos cumprindo tarefas e passando a maior parte do tempo sentados dentro de uma sala de aula, fazendo atividades como a cópia de letras, sílabas e palavras, o que, nesse estudo, foi vivenciado pelos alunos do Grupo IV e V da escola da rede privada de ensino. Mas concordamos com Brandão & Leal (2010) de que a crítica a práticas desse tipo não significa a defesa da ausência de qualquer trabalho mais sistemático sobre a língua escrita nesse nível de ensino.

Os dados dessa pesquisa apontam para a possibilidade de a escola ser um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos acerca da leitura e da escrita por meio da implantação de práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento integral das crianças, portanto, centradas na(s) linguagem(s), na expressão, no espaço do brincar, na apropriação interdisciplinar de conhecimentos.

A Educação Infantil pode (e deve) ser um espaço de aprendizagens significativas, com objetivos definidos, capaz de promover o desenvolvimento das habilidades necessárias à construção do conhecimento. Em relação à língua escrita, diferentes pesquisas têm apontando o papel da Educação Infantil para o processo de alfabetização (BEZERRA, 2008; AQUINO, 2007) e têm demonstrado que as crianças que participam de situações de ensino em que são estimuladas a refletir sobre as palavras, examinando sua dimensão sonora, apresentam resultados significativos quanto à aquisição do sistema de escrita alfabética.

Concordamos com Moraes (2004), que para assegurarmos às crianças da classe popular o direito de se alfabetizarem desde os seis anos de idade, precisamos garantir um ensino sistemático da escrita alfabética e a vivência diária de práticas letradas na escola, desde a Educação Infantil, como fazia a professora da rede pública na sua prática pedagógica com alunos de 4 e 5 anos de idade.

Podemos concluir afirmando, ainda, que um trabalho diferenciado no qual, desde a Educação Infantil, a criança seja inserida em práticas de letramento e tenha oportunidade de refletir sobre as propriedades do sistema de escrita alfabética é de grande importância para o processo de aquisição da escrita.

Defendemos, assim, o desenvolvimento de mais estudos que analisem as propostas e as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, a fim de que possamos garantir que as nossas crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimento e se tornem autônomas e cooperativas.

## **Referências Bibliográficas**

AQUINO, S. B. **O trabalho com rimas na Educação Infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

BEZERRA, V. S. S. B. **Jogos de Análise Fonológica: alguns percursos na interação de dupla de crianças**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz (Org.). Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Cap. 1, p. 13-31.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

INEP. Mapa do Analfabetismo no Brasil, 2003. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br). Acesso em: 30 jun.2008.

MORAIS, Artur Gomes de. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p.35-48, 2004.

\_\_\_\_\_; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”? In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 59-76.

REGO, Lucia Lins Browne. Descobrimo a língua escrita antes de aprender a ler: algumas implicações pedagógicas. In: KATO, M. (org.). **A concepção de escrita pela criança**. Campinas, SP: Ed. Pontes, 1988. (p. 105 – 135).

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VALADARES, C. A. F. **Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil em três Escolas Públicas Municipais de Várzea Grande- MT**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2009.

---

<sup>ii</sup> Mestre em educação – [amararodriguesdelima@yahoo.com.br](mailto:amararodriguesdelima@yahoo.com.br) – Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

<sup>ii</sup> Mestre em educação – [abda.alves@hotmail.com](mailto:abda.alves@hotmail.com) - Universidade de Pernambuco - UPE